

## EDITORIAL

### SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

Como um dos elementos do bem estar, a saúde é vista sob o prisma de prioridade, juntamente com educação e planejamento. Sobre este tripê se assenta a força do desenvolvimento econômico-social dos países.

Da análise das suas interrelações com os demais componentes do bem estar social surgiram, na década dos 60, os vultosos projetos de investimento em educação e saúde.

Através da educação planejada pouco a pouco os países em desenvolvimento conseguem aumentar a demanda dos serviços de saúde; com melhores níveis de saúde a educação se torna mais efetiva e a produção aumenta. Maior produção é o resultado de melhor utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis. Este movimento elítico crescente condiciona a criação de riquezas e distribuição cada vez mais justa dos bens e serviços produzidos.

Atualmente os países em desenvolvimento, que já conseguiram melhores níveis educacionais e sanitários, e entraram de forma definitiva na fase de industrialização, absorvendo uma tecnologia importada, estão empenhadas em criar sua própria tecnologia.

Na medida em que o conseguirem tornarão seu desenvolvimento econômico-social um fato irreversível, condição para vencer a brecha que se abriu entre uns poucos países centrais e os inúmeros que se marginalizaram.

Todavia, há que considerar no processo do desenvolvimento uma variável de força poderosa, a estrutura mental da sociedade. A atitude dos indivíduos que a compõem, o interesse de cada um e de cada grupo e a motivação podem atuar no processo como fatores negativos ou positivos. A falta de nacionalismo, o desinteresse pelo desenvolvimento poderão anular qualquer projeto.

Os planos nacionais são um produto final, assim como o bem estar social coletivo, e tudo tem começo nos planos de pequenos grupos que se vão condensando, gradativamente, em níveis cada vez mais altos.

Em 1968 o ex-Ministro Helio Beltrão, na aula inaugural do Instituto Militar de Engenharia, dizia que muito mais importante que o plano nacional de desenvolvimento “é a consciência nacional de sua importância, é a vontade nacional de desenvolver-se”. É necessário que todos, individual e coletivamente, compreendam e desejem o desenvolvimento e um futuro melhor.

Aqui podemos começar a considerar a enfermagem nos planos de saúde e desenvolvimento; é preciso que cada serviço e cada enfermeira compreenda e deseje participar do processo. E como começar? Planejando o cuidado de cada um dos pacientes, estabelecendo objetivos prioritários, propondo e experimentando soluções para cada problema identificado, organizando dados estatísticos que permitam avaliação de seus resultados. Os planos e metas nacionais que são abstrações. (Circe de Melo Ribeiro).